

Abril, maio e junho de 2021

RIO SBD RJ

DERMATOLÓGICO

SOCIEDADE
BRASILEIRA DE
DERMATOLOGIA
REGIONAL
RIO DE JANEIRO

Aprendizado dermatológico na palma da mão

Conheça alguns projetos e saiba mais
sobre o consumo de conteúdo digital
com nossos entrevistados



3	Editorial	16	Estilo de vida
4	Reuniões Mensais	21	Coluna Ethos
5	Marketing médico	24	Coluna Opinião
6	Eventos realizados	25	Passatempo
10	Capa	28	Casos clínicos

N. 52

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - REGIONAL DO RIO DE JANEIRO | ISSN 2317-2061

/// **Coordenadora da Rio Dermatológico** Maria Cristina Castro /// **Diretoria e Conselho Editorial** Fabiano Roberto Pereira de Carvalho Leal (Presidente), Daniel Lago Obadia (Vice-Presidente), Regina Schechtman (Secretária-Geral), Paulo Antonio do Cabo Notaroberto Barbosa (Tesoureiro), Caroline Martins Brandão (Secretária de Sessões), Juliana Corrêa Marques da Costa (Assessora da Diretoria), Violeta Duarte Tortelly Costa (Assessora da Diretoria) e Dina Zylbersztejn (Assessora da Diretoria) /// **Conselho Consultivo | Membros Vitalícios** Gabriela Lowy, Danilo Vicente Filgueiras, Absalom Lima Filgueiras, Manoel Sternick, Aloysio Pacheco Argollo, Manoel Paes de Oliveira Neto, Maria de Lourdes Viegas, Marcia Ramos-e-Silva, José Moreira Carrijo, Luna Azulay Abulafia, Marcius Achiamé Periassú, José Ramon Varela Blanco, Abdiel Figueira Lima, Omar Lupi, Celso Sodré, Carlos Baptista Barcaui, David Rubem Azulay, Ana Maria Mósca de Cerqueira, Flávio Barbosa Luz, Egon Daxbacher e Thiago Jeunon /// **Delegados** Thiago Jeunon de Sousa Vargas, Celso Tavares Sodré, Luna Azulay Abulafia, Flavio Barbosa Luz, Egon Luiz Rodrigues Daxbacher, Ana Maria Mósca de Cerqueira, Marcio Soares Serra, Violeta Duarte Tortelly Costa, Joaquim José Teixeira de Mesquita Filho, Regina Casz Schechtman, David Rubem Azulay, João Carlos Regazzi Avelreira, Paulo Antonio do Cabo Notaroberto Barbosa, Cláudia Pires Amaral Maia, Antônio Macedo D'Acari, Paulo Antônio Oldani Felix, Caroline Brandão, Sueli Coelho da Silva Carneiro e Adriana de Carvalho Corrêa /// **Projeto e Diagramação** Visana Comunicação /// **Redação, edição e revisão:** Visana Comunicação /// **Jornalista responsável** Victor Gimenes, MTB: 30.686 /// **Distribuição** – Gratuita

Os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade exclusiva dos autores. Em cumprimento à legislação vigente, ratificamos que esta é uma publicação oficial da Sociedade Brasileira de Dermatologia Regional do Rio de Janeiro destinada aos médicos especialistas (prescritores) e, por ter informação técnica e propaganda restrita a esses profissionais, não deve ser disponibilizada ao público leigo (por exemplo, em salas de espera de consultórios, ambulatorios, clínicas, sejam elas públicas ou privadas).

Um novo tempo, apesar dos pesares

Do ano passado para cá, tivemos que aprender a trabalhar com um meio que poucas pessoas tinham acesso e habilidade: o digital. O aprendizado através da modalidade on-line chegou como uma opção para continuarmos estudando em meio à pandemia e acabou nos impactando e ficando de vez. Atualmente, aprender por meios digitais é algo mais que incorporado em nossa rotina e a maioria das pessoas já lida com isso com muito mais facilidade. Afinal, é ou não é uma imensa praticidade fazer aquele curso que você estava querendo há um tempo (mas não encontrava tempo) do sofá da sua casa ou correndo na esteira da academia?

Esse é o assunto que você vai encontrar na matéria de capa desta edição, “Aprendizado dermatológico na palma da mão”, que traz relatos de colegas de outras regionais, apresentando seus projetos e os conteúdos que mais consomem no formato on-line. Nesta matéria você também vai conhecer as iniciativas de educação médica continuada mantida por empresas parceiras da SBD RJ que, aliás, costumo sempre assistir.

Na matéria “Dermatologistas além da dermatologia”, eu e os colegas Daniel Obadia e Fabiana Wanick revelamos um pouquinho de nossa vida pessoal, contando como conciliamos nossos hobbies com a dermatologia. Você vai conhecer o médico pianista, o tenista e a esportista, quais sentimentos essas atividades trazem para nossas vidas e as ligações que existem entre esses hobbies e a profissão. Está bem legal, você vai ficar inspirado após a leitura!

Aproveitando que a mucormicose está na pauta e nas mídias ultimamente, a Coluna Opinião traz tudo o que você

precisa saber sobre essa infecção fúngica oportunista, em um texto completo elaborado pelos coordenadores do nosso Departamento de Micologia, Regina Schechtman e Eduardo Falcão.

Em outro texto muito interessante, também escrito pela colega Regina Schechtman, a Coluna Ethos aborda a maneira como o dermatologista vem sendo retratado nos veículos de comunicação em meio a reportagens sobre procedimentos estéticos, qual o papel do médico nesses tempos de acesso facilitado à internet e como a sociedade o enxerga.

Falando em sociedade e reiterando nossa missão de divulgar informações de qualidade que ajudem as pessoas, nosso Departamento de Cabelos preparou um vídeo educativo de dois minutos sobre a alopecia fibrosante frontal, com explicações dos coordenadores Violeta Tortelly e Daniel Fernandes e relatos de pacientes com a doença, mencionando sintomas, evolução e dicas. Já assistiu? Curta, compartilhe e divulgue nas suas redes sociais.

Além disso, saiba como foram nossos eventos on-line de maio e junho e aproveite para ficar por dentro dos próximos, que já estão chegando. Para finalizar, parabênz a querida colega Luna Azulay Abulafia, que foi nomeada professora titular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Nesta edição você vai perceber que novos temas chegam para permear nossa prática, sinalizando que, apesar de tudo o que temos passado, esse já é um novo tempo. E seguimos na luta.

Fabiano Leal
Presidente da SBD RJ

Gestão David Rubem Azulay
Biênio 2021-2022



Reunião mensal

Online

Abril

Participantes: 368**Palestra principal:** Casos clínicos com Skyrizi e novas metas de tratamento - Dr. Paulo Oldani**Casos apresentados:** 12**Caso vencedor:** "Lesões ulceronecroticas no hipertireoidismo"**Autores do caso:** Maitê Domingos Almeida, David de Almeida Souza, Maria de Oliveira Buffara, Maria de Fátima Guimarães Scotelaro Alves, Ana Luisa Bittencourt Sampaio Jeunon Vargas e Luna Azulay-Abulafia.**Instituição:** Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE

Maio

Participantes: 404**Palestra principal:** Celulite: da fisiopatogenia a terapêutica: o que há de novo? - Dra. Doris Hexsel**Casos apresentados:** 12**Caso vencedor:** "Lesão Verrucosa no Pênis: Relato de Caso"**Autores do caso:** Catarina Medeiros Brasil, Fernanda Lourenço Prestes, Gabriel Budin Affonso, Luciana Ferreira De Araújo, Ricardo Barbosa Lima e Carlos José Martins.**Instituição:** Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - HUGG

Junho

Participantes: 368**Palestra principal:** Spoiler do JEADV: Consenso Brasileiro do Tratamento De Queloides e Cicatrizes - do Gremciq (Grupo Brasileiro Multicêntrico Para Estudos Em Cicatrizes E Queloides) - Dra. Gisele Viana**Casos apresentados:** 10**Caso vencedor:** "Lesões moluscoides disseminadas em paciente imunocompetente"**Autores do caso:** Bárbara Machado Duarte, Talita Caldas Oliveira, Rosane Orofino Costa, Alexandre Carlos Gripp, Maria de Fátima Guimarães Scotelaro Alves e Arles Martins Brotas.**Instituição:** Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE

Clique Aqui
E SE INSCREVA PARA A PRÓXIMA
REUNIÃO MENSAL



CHEGOU

EURYALE® QR

**FÓRMULA INTELIGENTE
NO CUIDADO ANTI-IDADE**

Reduz rugas profundas¹Promove renovação celular¹Possui ação antivermelhidão¹Ação antipoluição¹Efeito mate imediato¹



Parabéns,

Dra. Luna Azulay!

Nossa querida colega Luna Azulay Abulafia foi nomeada Professora Titular da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ).

Parabéns por mais essa conquista, Dra. Luna! Ela é só mais uma prova de todo seu esforço, dedicação e amor à dermatologia.



Parceria entre SBDRJ e Medical Site produz sites gratuitos para os serviços credenciados

Por meio de uma parceria entre a SBDRJ e a Medical Site, uma plataforma de soluções digitais para médicos, alguns de nossos serviços credenciados que antes não possuíam um website, agora já têm seus próprios endereços na web. A ação, que começou em 2018, já entregou, gratuitamente, os sites dos seguintes serviços:



**Serviço de
Dermatologia do
Hospital Central
do Exército**



**Serviço de
Dermatologia do
Hospital Central
Aristarcho Pessoa**



**Serviço de
Dermatologia do
Hospital Pedro
Ernesto**



**Serviço de
Dermatologia da
Policlínica Geral do
Rio de Janeiro**

A produção de um site gratuito é um benefício que a SBDRJ oferece aos seus serviços credenciados. Os serviços que desejarem receber o benefício, devem enviar um e-mail para eventos@sbdrrj.org.br

Você sabia que existem ferramentas gratuitas que podem te auxiliar na produção de conteúdo e gestão das suas redes sociais? Dê o play no vídeo e conheça algumas delas!

ASSISTA AO VÍDEO



Live em parceria com a AbbVie atualiza conhecimentos em psoríase

No início de maio, nossa Sociedade promoveu uma live em parceria com a AbbVie. O tema foi "Mudanças no consenso e novas metas no tratamento da psoríase". A palestra - gratuita para associados da SBD e SBR - foi ministrada por Paulo Oldani, com moderação de Ana Luisa Sampaio.



Live patrocinada pela Novartis aborda psoríase da infância à vida adulta

No dia 22 de junho, os associados da SBD e da SBR participaram gratuitamente de uma live em parceria com a Novartis sobre "Tratamento completo na psoríase: da infância à vida adulta". Os palestrantes convidados, Roberto Souto e Livia Barbosa, sob moderação de Ana Luisa Sampaio, explicaram tudo sobre o assunto, esclarecendo várias dúvidas dos presentes.



Assistir a Live

DERMATOPATOLOGIA COMPARATIVA

CURSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA - RIO DE JANEIRO

Curso de Dermatopatologia Comparativa: clássico, mas com formato repaginado

Pela primeira vez no formato on-line, nosso Curso de Dermatopatologia Comparativa aconteceu nos dias 11, 13 e 15 de maio, sob a coordenação de Maria Auxiliadora Jeunon, Daniel Obadia, Gustavo Verardino e Thiago Jeunon.

Com 170 participantes, o curso apresentou o que há de mais atual nas doenças inflamatórias da pele,

abordando temas como hanseníase, padrões de resposta inflamatória, doenças infecciosas superficiais e profundas, paniculites e muitos outros, com um time de experts à frente das aulas. Como já é tradição, o foco da atividade foi a comparação de padrões histopatológicos, sempre com a condução e os comentários dos palestrantes e coordenadores.

ACESSE O CURSO ►



Conteúdo disponível
ATÉ 21 DE AGOSTO

Curso de Micologia: as técnicas mais recentes explicadas por renomados professores

CURSO DE
MICROLOGIA
07 e 08 de maio | 100% online

Nos dias 07 e 08 de maio, os 204 inscritos em nosso Curso de Micologia aprenderam as técnicas mais recentes da área em aulas dinâmicas e exposição de casos clínicos. Coordenado pelos colegas Regina Schechtman e Eduardo Falcão, a edição deste ano contou com a participação de experts de diferentes regiões do Brasil e também de um convidado internacional: Alexandro Bonifaz, chefe do Departamento de Micologia do Serviço de Dermatologia do Hospital Geral do México e professor da graduação em Medicina e pós-graduação em Dermatologia na Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM). Alexandro ministrou uma aula sobre mucormicose.

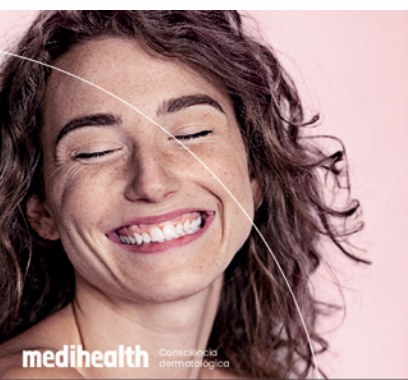
O curso abordou temas como dermatofitoses, candidíase, esporotricose, micoses do viajante e lobomicose. Em sua adaptação para o mundo digital, os testes que antes aconteciam com a plateia do auditório foram substituídos por um quiz em tempo real, direto pelo Zoom, no qual os participantes puderam testar seus conhecimentos. Além disso, foi disponibilizado aos participantes um espaço só para solução de dúvidas.

Os participantes, além de poder revisitar o conteúdo das aulas, que foram gravadas, também tiveram acesso a um e-book com os principais conceitos atualizados.

**Assistir
ao curso ►**



Conteúdo disponível
ATÉ 14 DE AGOSTO



Confiança para toda
rotina de hidratação
das peles AI.

CLINICAMENTE COMPROVADO.
Restaura a barreira lipídica, mantendo a hidratação
por até 10 dias.*
Hipoalergênico. 0% sensibilizantes/irritantes.**

© 2020 Fisiogel. Todos os direitos reservados. Fisiogel é uma marca registrada da Fisiogel Indústria e Comércio Ltda. *Teste realizado em voluntários saudáveis. **Teste realizado em voluntários saudáveis. Para mais informações, consulte o site www.fisiogel.com.br



TricoRio: a novidade deste ano do Departamento de Cabelos da SBDJR

Dividido em 4 edições, totalmente on-line, ao vivo e gratuito: assim é o TricoRio, o evento preparado pelo Departamento de Cabelos da SBDJR que reúne casos clínicos desafiadores da dermatologia capilar e que está sendo um grande sucesso.

As duas edições já realizadas, em março e maio, reuniram 10 grandes nomes da especialidade e grande audiência. Participe dos próximos módulos. A programação já está em nosso site.

TRICORIO

PRÓXIMAS DATAS

28 de julho
29 de setembro

Se inscreva aqui



14º Simpósio de Cosmiatria & Laser terá 3 etapas

Mais uma novidade de 2021: nosso tradicional Simpósio de Cosmiatria e Laser será realizado em 3 etapas.

A primeira, realizada nos dias 25 e 26 de junho, apresentou 12 temas, divididos em 3 blocos com espaços para discussão e cursos de procedimentos práticos em vídeo (PPV).

Com comissão científica formada pelos colegas Carlota César, Marcia Linhares, Patricia Ormiga e Paulo Notaroberto,

a edição deste ano está com uma programação que você vai adorar.

A próxima etapa acontece nos dias 24 e 25 de setembro e abordará temas como crioterapia e eletrocirurgia na cosmiatria, peelings e seu papel no consultório, tecnologias e complicações, urgências em cosmiatria e muitos outros.

Uma inscrição garante vaga em todos os encontros.

Além disso, o conteúdo do evento fica gravado e disponível por 30 dias.

Próximas etapas:

24 e 25 de setembro | 03 e 04 de dezembro

Veja a primeira etapa aqui ▶

INSCREVA-SE

EVENTOS REALIZADOS

Com o surgimento contínuo de um grande conjunto de ativos inovadores, é preciso estar sempre em dia com o que há de mais atual neste assunto. Para te ajudar nessa atualização, está chegando mais uma edição do nosso Curso Arte de Formular. A comissão científica é formada pelos especialistas Flávio Luz, Deborah Marques (farmacêutica) e Gabriela Deutsch (farmacêutica).

A formulação permite ao dermatologista:

- Personalizar o tratamento;
- Aumentar a adesão à terapêutica;
- Otimizar o uso das medicações.

Curso **Arte** de
formular
Agregando valor ao seu receituário

Participe e aperfeiçoe suas habilidades.

Acesse nosso site e
inscreva-se

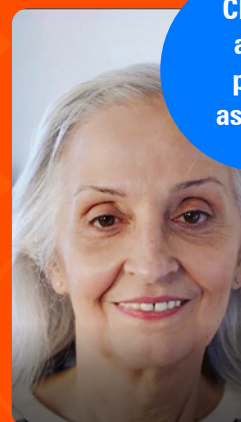
DIA 21 DE AGOSTO 100% on-line.

Departamento de Cabelos da SBDRJ lança vídeo com campanha sobre alopecia fibrosante frontal

O Departamento de Cabelos da SBDRJ preparou um vídeo educativo sobre a alopecia fibrosante frontal, uma doença relativamente nova, descrita pela primeira vez em 1994.

O vídeo de dois minutos traz explicações dos coordenadores Violeta Tortelly e Daniel Fernandes Melo e relatos de pacientes que convivem com a doença, explicando os sintomas, a evolução e dando dicas.

A conscientização é o primeiro passo para o tratamento. Curta, compartilhe e divulgue o vídeo nas suas redes sociais. Vamos espalhar informações de qualidade e ajudar mais pessoas.



Clique
aqui
para
assistir

CHEGOU

EURYALE® QR

FÓRMULA INTELIGENTE
NO CUIDADO ANTI-IDADE



Reduz rugas profundas¹



Promove renovação celular¹



Possui ação antivermelhidão¹



Ação antipoluição¹



Efeito mate imediato¹



Reduz a oleosidade¹



Controle do brilho por até 12 horas¹



COMPLEX
QR

Saiba mais:



Aprendizado dermatológico *na palma da mão*

A educação on-line ganha espaço e se torna fundamental para a atualização em tempos de pandemia, facilitando o aprendizado, encurtando distâncias e nos aproximando de profissionais de todo o mundo. Conheça alguns projetos e saiba mais sobre o consumo de conteúdo digital com nossos entrevistados.

Antes, os eventos on-line eram vistos por muitos apenas como uma opção passageira, necessária para substituir a modalidade presencial devido à pandemia.

Agora, ninguém mais tem dúvida de que a modalidade de ensino digital veio para ficar. A praticidade de poder acessar conteúdos riquíssimos, inclusive com palestrantes internacionais, direto no seu computador ou celular, deitado no sofá ou correndo na esteira, fez todos repensarem – e se adequarem – a uma nova demanda do público.

Essa nova forma de transmitir conhecimento fez com que sociedades médicas e empresas tivessem que se adaptar rapidamente e investir esforços para desenvolver

conteúdos de qualidade e alto nível científico. Além disso, para se manter interessante, encarar o desafio de explorar as diversas experiências possibilitadas pelo mundo digital, como podcasts, lives, webinars, cursos gravados e reuniões, por exemplo, que agora ficam disponibilizadas por mais tempo para quem não conseguiu acessar na hora.

Mas quais as vantagens e desvantagens da versão on-line? Como serão os eventos após a pandemia? E onde você pode buscar conhecimento dermatológico de qualidade? É o que mostraremos a seguir, com os relatos de colegas que, por vontade própria ou por necessidade, tiveram que mergulhar de cabeça no assunto.



Sociedade Brasileira de Dermatologia - SBD

Por Beni Grinblat (2º Secretário)

“Fomos aprendendo o que tem de bom no on-line, que é você poder assistir à aula de casa, não precisar viajar. É a oportunidade de ter palestrantes internacionais e também de vários lugares do Brasil nos eventos, com muito mais praticidade.

Eu consumo muito conteúdo on-line: aulas gravadas e ao vivo, debates, discussões de casos, muita coisa legal! Acho que muito de tudo isso veio para ficar ou vai voltar de maneira híbrida, porque não dá para esquecermos do on-line, a gente viu que funcionou super bem – particularmente os podcasts, eu acho que vieram para ficar: a gente escuta na academia, no carro, andando no parque, correndo, é uma maneira muito legal de levar conhecimento.

Às vezes a gente pensa que conteúdo de dermato é sempre com imagens, e vimos com o SBDCast que dá para fazer bastante coisa só com áudio. Então, está sendo uma experiência bem legal, que acho que veio para ficar.

A SBD está com alguns projetos de conteúdo digital, como a Conexão SBD – lives gratuitas que acontecem duas vezes por mês pelo Zoom para sócios do Brasil todo.

Outro projeto para levar conhecimento ao associado de maneira digital é o nosso canal de podcast – o SBDCast – que é semanal, sempre às quartas-feiras (cada quarta um episódio diferente), também gratuito e exclusivo para sócios, com acesso pelo site ou pelo aplicativo. Com um conteúdo bem legal, o SBDCast está sendo um sucesso: as pessoas estão adorando, recebemos vários elogios, o retorno está sendo bastante positivo. Nele, um membro da diretoria entrevista um professor convidado (chamamos pessoas de todo o Brasil), abordando as diversas áreas da dermatologia. Temos aulas de dermatologia clínica, cirurgia, pediatria, oncologia, cosmiatria, com duração de 12 a 15 minutos, de forma bem prática.

Além disso, temos nossos eventos, que passaram a ser virtuais – já tivemos o Simpósio de Pediatria, de Dermatoscopia, Dermatop, Cabelos e Unhas, e muitos outros estão por vir.”

QUER SABER MAIS?

Conexão SBD



Uma série de lives sobre temas de interesse da especialidade, realizadas sempre na primeira e na terceira terça-feira de cada mês, às 20h.

#SBD Live



Encontros virtuais com especialistas sobre temas relevantes ao vivo. As lives gravadas são disponibilizadas na plataforma da SBD.

SBDCast



Episódios para ouvir sobre os mais diversos assuntos da dermatologia.

Para acessar os projetos, é necessário entrar na área restrita do site, [Clique aqui](#)



SBD-RJ

Por Fabiano Leal (Presidente)

“O aprendizado por meios digitais impactou tremendamente, pois tivemos que aprender a trabalhar com um meio que poucas pessoas tinham acesso (hoje, a grande maioria lida com muita facilidade, já está incorporado ao nosso dia a dia). Alguns colegas utilizam mais o Zoom, outros o Microsoft Teams, enquanto outros preferem trabalhar com plataformas diferentes. Atualmente são muitas opções, e todas com suas qualidades.

Os conteúdos on-line que costumo consumir, em ordem de preferência, são os realizados pela SBD RJ, pela SBD Nacional e pelas demais regionais, pela excelência do conteúdo. Algumas empresas, que são parceiras da

SBD, também produzem eventos maravilhosos e que costumo assistir devido à parceria que têm conosco.

É importante valorizar quem nos valoriza.

Nossas Reuniões Mensais – um evento de qualidade ímpar, que existe há muitos anos, no qual privilegiamos os casos dos serviços credenciados – teve que se tornar totalmente on-line, mas isso não tirou seu brilho, continua sensacional, e os professores convidados corroboram com a excelência das reuniões. E o mais importante, é gratuito, assim como nossa novidade deste ano, o TricoRio, sob a coordenação dos doutores Daniel Fernandes e Violeta Tortelly, dividido em quatro edições.

Os avanços do aprendizado on-line são muitos: podemos contar com professores de diversas partes do mundo e

trocar inúmeras experiências. Além disso, muitos eventos ficam gravados e podemos assistir outras vezes, e isso realmente é um ganho. Só vejo como perdas o distanciamento entre as pessoas e a internet, que pode falhar algumas vezes.

A tendência é que os eventos sejam híbridos - a qualidade do on-line vem se superando, mas também sentimos muita

falta do presencial - e uma coisa que aprendi com meus professores é que, além do evento, muita coisa se aprende nos bastidores dos congressos, durante os intervalos, onde podemos trocar experiências com muitos colegas. E com certeza estamos cada vez mais próximos de poder voltar a realizar eventos presenciais, mesmo que híbridos.”

QUER SABER MAIS?

TRICÓRIO

Evento online, dinâmico e gratuito, que aborda casos clínicos desafiadores da dermatologia capilar e apresentado por grandes experts no assunto. Em 2021 serão 4 edições apresentadas ao vivo, com discussão interativa ao final.

Exclusivo para associados da SBD.

[Acesse o site do evento >](#)



A nossa plataforma de vídeos, onde você encontra um conteúdo de excelência.

[Acesse o site >](#)



SBD Regional São Paulo - RESP

Por Flávia Ravelli (Coordenadora de Comunicações)

“Médicos de locais remotos e com maior dificuldade de transporte são muito beneficiados com a informação chegando até eles. O custo se tornou muito mais acessível, sem gastos de passagem, hospedagem, alimentação.

Os eventos ficam gravados, então não perdemos dia de consultório. Entretanto, perdemos em troca de conhecimento, contato humano, contato com a indústria e os novos lançamentos. Outro ponto importante: ao vivo e a cores a conexão não cai e você pode encontrar com um professor para discutir um caso cabeludo! Também acredito que os eventos serão híbridos a partir de agora.

O maior impacto que tive com o aprendizado por meios digitais foi o consumo de conteúdo em horários antes impossíveis: escuto podcast enquanto me arrumo para o trabalho e assisto aulas no Uber, me deslocando. Consequentemente, tenho mais tempo para me dedicar à família, amigos e à gestão da minha clínica.

Costumo ouvir podcasts sobre terapêutica e atualizações, além de aulas rápidas e curtas, que respondam minhas dúvidas corriqueiras do dia a dia. Temas como gestão de clínicas, dermatoscopia na onicomicose e Minoxidil oral foram os últimos que eu acessei.

Na RESP criamos o Dermatoflix, a plataforma que veio com o intuito de viciar o dermatologista e fazê-lo maratonar. Temas super atuais, com experts no assunto, entregues em 5-7 minutos, respondendo perguntas do dia a dia foram a receita de sucesso. A qualidade inquestionável, somada à

gratuidade do projeto o tornaram atraentes para dermatos de fora de São Paulo.

A plataforma é atualizada semanalmente e está dividida por assuntos, facilitando a busca por temas de maior interesse.”

QUER SABER MAIS?



A plataforma de cursos on-line da SBD-RESP, com conteúdo de qualidade em vários formatos: aulas, vídeos educacionais e podcasts. Serviço gratuito e exclusivo para associados da SBD.

[Acesse a plataforma >](#)



SBD Regional Rio Grande do Sul – SBD-RS

Por Analupe Webber (Presidente)

“Tenho participado mais de eventos, que agora são on-line, tanto na qualidade de palestrante como ouvinte. Nas duas formas, tenho participado de mais eventos. A informação está muito mais acessível e em diversos formatos, que antes não pensávamos ser possíveis. Costumo assistir lives, jornadas, aulas programadas.

Conteúdos on demand são os que mais me agradam, e até conteúdos rápidos que são publicados por colegas renomados, os quais gosto de acompanhar em redes sociais.

Nossa preocupação é que, desde o início da pandemia, tivemos um aumento grande de eventos on-line. Para tentar atingirmos um maior público, associamos as aulas de temas dermatológicos às aulas de gestão, um tema que tem interessado muito os associados.

Além disso, deixamos os webinars (SKIN+) salvos no site para os associados assistirem conforme tiverem tempo.

Os avanços do aprendizado on-line são muitos: podemos convidar palestrantes de outros países, que estarão das suas casas falando para nós, com menor custo para a Sociedade. Podemos também assistir aos eventos quando temos tempo disponível, aprendendo e, ao mesmo tempo, estando em casa junto à família.

Uma das maiores perdas, sem dúvida, foi não termos mais o contato com os colegas que tínhamos nos eventos. Acredito que o formato digital veio para ficar, mas estamos muito saudosos de eventos presenciais. Especialmente logo que esse formato for liberado!”

QUER SABER MAIS?

Webinars SKIN+

Webinars gratuitos que levam aos associados atualizações sobre diversos temas da dermatologia, assim como aulas com experts em gestão médica.

[Acesse o evento >](#)



EDUCAÇÃO MÉDICA ON-LINE

INICIATIVAS DOS NOSSOS PARCEIROS

Confira os projetos de educação médica continuada que nossos parceiros mantêm:

ACHÊ DERMA

Aqui você encontra highlights de congressos, casos clínicos, podcasts, aulas médicas, estudos científicos aprofundados e uma área específica sobre a Covid-19, com mais de 2 mil artigos, diretrizes das Sociedades e Organizações Mundiais de Saúde e visões de especialistas.

[Acesse o site >](#)

NOVARTIS

O Novartis Fellow League (NFL) é um programa de educação médica continuada, desenvolvido pela Novartis e destinado a médicos residentes no Brasil. A plataforma oferece uma experiência interativa e inovadora, com aulas e materiais fixos de atualização científica, preparados por profissionais reconhecidos em suas especialidades de atuação e com certificados de conclusão de módulos.

O programa aborda os principais temas relacionados à doença psoriásica, com conteúdo atual e de qualidade para impulsionar seu aprendizado.

[Acesse o site >](#)

Acesse com o código de controle: **FELLOW2020** e amplie seu conhecimento.

THERASkin®

O TheraSkin Conecta nasceu da necessidade de estarmos mais do que nunca conectados e de utilizarmos a tecnologia a nosso favor. O projeto tem como objetivo levar ainda mais conhecimento ao setor da saúde, por meio de informações de confiança para você, médico(a).

Acessando o site, você encontrará textos, webinars e entrevistas com a opinião de especialistas, além de materiais e cases sobre diversos assuntos no campo da medicina.

[Acesse o site >](#)

DERMATOLOGISTAS
== ALÉM ==
DA DERMATOLOGIA

Sala de espera lotada, casos desafiadores, procedimentos que exigem foco e atenção, estudos e mais estudos... Provavelmente essa é a sua rotina, certo?

Seja para amenizar o cansaço, relaxar o corpo e a mente, aumentar o foco ou sentir-se mais energizado, ter um hobby é fundamental para aliviar o estresse e evitar o desgaste emocional. Principalmente nestes tempos de pandemia!

Para te inspirar a adotar novos hábitos e realizar atividades que aumentem o seu bem-estar, apresentamos as histórias de 3 colegas dermatologistas. Aqui eles te contam, entre outras coisas, como conciliam seus hobbies com a profissão de médico. Sejam bem-vindos à vida fora do consultório!



O MÉDICO PIANISTA

Daniel Obadia *Vice-presidente da SBD RJ*

Quando surgiu seu interesse pelo piano?

Daniel Obadia: Por volta dos seis anos, sendo que aos oito anos comecei aulas de piano clássico. Parei de ter aulas aos doze.

Em meio à rotina atribulada, como encontra um tempinho para o piano?

Daniel Obadia: Em geral à noite, para relaxar depois de um dia cansativo.

Já participou de algum evento como pianista?

Daniel Obadia: Apenas como pianista não. Mas em bandas, já participei de concursos e shows. Deu um nervosismo, mas a curtidão de tocar e ver o público feliz e dançando é ótima!

Qual sentimento esse hobby traz para sua vida?

Daniel Obadia: Tocar piano me traz uma alegria enorme e também relaxamento. Mesmo tocando pouco devido ao ritmo de trabalho, eu me desligo dos problemas e curto demais tocar meu piano!

Faça um link entre esse hobby e sua vida profissional:

Daniel Obadia: A dermatologia requer estudo e prática para evolução e virtuosidade. Vejo o mesmo ao tocar piano. A repetição e o treino são necessários para tocar melhor. Como eu adoro ambos, fica muito legal estudar dermatologia e música.



A MÉDICA ESPORTISTA

Fabiana Wanick

*Membro da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD)
e de Cirurgia Dermatológica (SBCD);
Mestre pela UFRJ e Doutora pela UFF;
Autora de diversos artigos e capítulos de livros*

Quando surgiu seu interesse por toda essa vida esportiva?

Fabiana Wanick: Desde a infância praticava balé e jazz. Já na faculdade, comecei a correr e nadar. A natação, aliás, sempre foi um esporte que eu buscava quando queria fazer um exercício aeróbico e acalmar a mente. Aos 30 voltei a correr, mas o joelho sentia o peso do impacto e precisei praticar musculação para melhorar. Gostei e não vivo sem há 12 anos. Voltei a correr e fiz várias provas de 5, 10 e algumas de 21 km. Parei de correr por uns anos pela correria do trabalho e dos estudos e, na pandemia, com o fechamento das academias, retornei de vez. Nunca me exercitei tanto ao ar livre, o que é ainda melhor. Também na pandemia, uma paciente me ofereceu uma aula de yoga on-line. Fiz e gostei muito do modo Ashtanga Vinyasa: fluído, com torções, alongamento, equilíbrio, força e coordenação da respiração, tudo com muita técnica e foco. A natação voltou há pouco tempo, e agora no mar... Não preciso de mais nada, me sinto completa em termos de saúde, movimento, coordenação, força e foco.

Como é sua relação com os exercícios em meio à rotina?

Fabiana Wanick: Preciso praticar meus exercícios pela manhã e, muitas vezes, pratico um seguido do outro para dar tempo (e levo bronca da professora de yoga porque estou sempre correndo, literalmente), mas só assim consigo fazer meus exercícios antes de ir para o consultório. Começo às 6h30 e vou emendando uma coisa na outra. Meu ócio é sempre em movimento.

Já participou de algum evento/concurso?

Fabiana Wanick: Já participei de várias provas de corrida, mais pela energia, alegria, empolgação de estar se exercitando em conjunto. É muito gostoso! O pódio é meu só de completar a prova feliz e bem fisicamente, isso já me basta.

Qual sentimento esse hobby traz para sua vida?

Fabiana Wanick: Me sinto energizada e focada. O cansaço passa, a gente se acostuma e nem sente... Na verdade gosto muito.

Faça um link entre esse hobby e sua vida profissional:

Fabiana Wanick: O dia no consultório é agitado e preciso ter muita disposição e foco para passar o dia atendendo, concentrada nos procedimentos – que são muitos – disposta e feliz. Se tenho um caso difícil, assuntos para estudar ou aula para preparar, preciso estar bem e tranquila mentalmente, e os exercícios me trazem isso. O segredo é amar o que se faz, seja nos exercícios, seja no trabalho. E faço o que amo todos os dias!

O MÉDICO TENISTA

Fabiano Leal

Presidente da SBDRJ



Quando surgiu seu interesse por tênis/desde quando joga?

Fabiano Leal: Meu primeiro esporte de raquete foi na infância, na AABB (Associação Atlética Banco do Brasil), com o tênis. Comecei com 10 anos e logo fui envolvido por esse esporte maravilhoso, mas também adoro jogar frescobol, tênis de mesa e, há 10 anos, tenho praticado o beach tennis. Hoje, nas horas vagas, me divido entre o tênis, frescobol e o beach tennis.

Já participou de algum torneio?

Fabiano Leal: Já participei de vários torneios pela Federação do Rio de Janeiro, fui federado pelo Flamengo e joguei vários torneios na AABB, no Flamengo e disputei vários interclubes. Tenho algumas medalhas de campeão, vice, terceiro lugar e também já fui eliminado em vários torneios, até porque, na minha época, havia jogadores de altíssimo nível, como Egberto Caldas, Alexandre Almeida e outros que jogavam muito fácil e dominavam o ranking do Rio de Janeiro.

E não posso deixar de citar um torneio de tênis que aconteceu na Bahia. Entre os dermatologistas presentes, a minha dupla foi com a Paula Gurfinkel (que jogadora espetacular!), filha da doutora Andrea Gurfinkel, que foi uma tenista de primeira no Rio de Janeiro. Chegamos à final e enfrentamos o doutor Joaquim Mesquita e o Márcio, gerente da Aché, e conseguimos a medalha de ouro.

Tem tantos dermatos que jogam tênis: doutora Leandra Metsavah, doutor Terzian, doutor Fernando Almeida, o nosso presidente da SBD, doutor Mauro Enokihara, dentre outros.

Qual sentimento esse hobby traz para sua vida?

Fabiano Leal: É um esporte com muita pressão, no qual é importante saber contornar adversidades durante os jogos e principalmente vitórias suadas, que geram automaticamente mais autoconfiança na vida pessoal. Lembro que, com 18 anos, fiz curso para árbitro de tênis da ATP (Association of Tennis Professionals), e trabalhei alguns anos como juiz de tênis em vários torneios - os que mais gostava era da Copa Davis. Viajei o Brasil todo, cheguei a arbitrar jogos do Fernando Meligeni e do nosso querido Guga. Foi quando passei para medicina e escolhi cursar a faculdade e abandonar a carreira de árbitro. Fiquei um tempo sem jogar tênis e, há 5 anos, voltei para esse esporte maravilhoso que tanto me encanta. E uma das pessoas que me incentivou a voltar foi o nosso professor Alexandre Gripp, que joga um tênis refinado. Agradeço demais aos professores Fiuza (com quem aprendi os primeiros passos) e Regnier, que tanto me incentiva. Em março deste ano, um amigo da AABB, Marcelo Barroca, chegou para mim e falou: "Inscrevi eu e você em um torneio de duplas na AABB, categoria A, topa?" Aí eu falei, "É sério isso? Ok, já que inscreveu, vamos encarar", e nos consagramos campeões do torneio de duplas agora em abril.

Qual sentimento esse hobby traz para sua vida?

Fabiano Leal: A vida tem altos e baixos, e assim como no tênis, temos que aprender a lidar com vitórias e derrotas. Não deixe se abater porque perdeu determinada partida. Derrotas fazem parte da vida, e devemos aprender a tirar lições disso, levantar a cabeça e enfrentar o próximo desafio. Esse torneio que joguei recentemente, estava desacreditado, não sabia se poderíamos chegar longe, e fomos campeões. Então, como lição, é muito importante termos autoconfiança em tudo que realizamos, e nunca devemos entrar em quadra de cabeça baixa.

Faça um link entre esse hobby e sua vida profissional:

Fabiano Leal: A vida tem altos e baixos, e assim como no tênis, temos que aprender a lidar com vitórias e derrotas. Não deixe se abater porque perdeu determinada partida. Derrotas fazem parte da vida, e devemos aprender a tirar lições disso, levantar a cabeça e enfrentar o próximo desafio. Esse torneio que joguei recentemente, estava desacreditado, não sabia se poderíamos chegar longe, e fomos campeões. Então, como lição, é muito importante termos autoconfiança em tudo que realizamos, e nunca devemos entrar em quadra de cabeça baixa.

MÍDIA E DERMATOLOGIA

Como a mídia está encarando o médico?

Qual seria o papel deste profissional no século 21 e como a sociedade o enxerga?

Perdemos o respeito?

Está cada vez mais frequente a realização de procedimentos estéticos invasivos por profissionais não habilitados, aumentando os riscos de erros que podem ser irreversíveis. Assim, profissionais não habilitados, clínicas clandestinas e desinformação formam o caldo ideal que traz dores de cabeça para quem quer ser bonito a qualquer custo. A cosmiaatria deve ser realizada por médico especializado, como o dermatologista, o qual está habilitado para isso e preparado para tratar também eventuais complicações que possam ocorrer. Aquele que pretende fazer um tratamento estético não deve se colocar sob os cuidados de não médicos ou mesmo de médicos que não possuem a formação adequada. Queimaduras e deformações no rosto e no corpo são exemplos de efeitos adversos enfrentados por pacientes que foram atendidas inicialmente por pessoas sem formação, e depois recorrem a dermatologistas na espera de reverter os quadros. Essa é uma situação que deve ser coibida por dois motivos. Em primeiro lugar, a realização desse tipo de procedimento por não médico é vetada em lei. Então, falamos de um ato ilegal que deve ser coibido pelas autoridades. Por outro lado, e ainda mais grave, é a situação de risco aos quais milhares de pessoas estão sendo expostas cotidianamente. Não são poucos os casos de sequelas e doenças causados por erros cometidos por essas pessoas. Em algumas situações, até mortes já foram registradas.

Sabemos que os veículos de imprensa - como os jornais, rádios, TV e revistas - têm compromisso com a ética e com a legalidade. É muito importante estimular a observação por estes veículos de critérios para proteger a

população e garantir a valorização dos que estão realmente habilitados pelas entidades da área médica para executar essas ações.

Todos devem respeitar a legislação que protege o Ato Médico (Lei nº 12.842/2013), pela qual apenas graduados em medicina podem realizar procedimentos estéticos invasivos e fazer o diagnóstico e o tratamento de doenças. A participação de não médicos em reportagens sobre esses assuntos desrespeita pressuposto legal e coloca o espectador numa situação de vulnerabilidade ao informá-lo, erroneamente, sobre quem pode executar determinados serviços, como aplicações de preenchimentos e de toxina botulínica. Nesse caso, em pautas sobre a saúde e os cuidados com a pele, cabelos e unhas, o ideal é ouvir dermatologistas.



Segundo dados extraídos do site do Conselho Federal de Medicina, o Brasil tem, atualmente, cerca de 496.504 inscrições ativas, em todas as unidades da federação. O ato médico é uma lei federal (nº 12.842/13), criada para especificar quais são atividades exclusivamente médicas. Referida lei ainda dispõe que ela deve ser aplicada de forma que sejam resguardadas as competências próprias das profissões de assistente social, biólogo, biomédico, enfermeiro, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, profissional de educação física, psicólogo, terapeuta ocupacional e técnico e tecnólogo de radiologia. Dispõe ainda que compete ao Conselho Federal de Medicina editar normas para definir o caráter experimental de procedimentos em medicina, autorizando ou vedando a sua prática pelos médicos. Mas, se existe um Conselho que regula o exercício da profissão, por que foi necessária a criação de uma lei? A lei foi criada com o intuito de fornecer garantias jurídicas mais sólidas às ações dos médicos e para harmonizar as ações de saúde entre todas as profissões (as normas do CFM são exclusivas para os médicos).

Até alguns anos atrás, a sociedade estabelecia diversas atribuições aos médicos, muitas vezes, transformando-os em verdadeiros deuses. A capacidade de interação e intervenção do médico no ambiente social, seja em condutas em saúde ou nas demais, tinha um poder assombroso. Entretanto, especialmente nos últimos anos, o embate entre o papel místico do médico e a realidade fizeram dissolver laços e alterar a formação e a percepção dos médicos, levando a graus diferentes de estresse físico-emocional. O desenvolvimento e aprimoramento da ética aplicada à medicina tornou as relações mais estáveis e niveladas. Isso, de um certo modo, permitiu que os interesses do paciente ganhassem luz frente aos interesses médicos. Entre os principais princípios éticos percorridos nos últimos tempos, citam-se: beneficência, não-maleficência, sigilo, autonomia e justiça. Sendo assim, espera-se que o médico faça e pretenda o bem (beneficência), sem acarretar o mal,

mesmo sem intenção (não-maleficência), de forma a respeitar o sigilo e autonomia do paciente – tudo isso em um contexto buscando justiça. Com os problemas enfrentados pelo sistema público de saúde brasileiro e a dinâmica (por vezes, perversa) da maquinaria privada de assistência à saúde, fica a possível pergunta: diante do papel do médico na visão da sociedade, o que realmente importa ao paciente?

Cada paciente possui uma perspectiva diferente e todas as avaliações são influenciadas e dependem do conhecimento, da necessidade, dos interesses e dos valores de cada um. A qualidade do serviço é avaliada conforme a percepção do cliente, neste caso, o paciente. O ideal seria que o próprio paciente tivesse voz, dentro de determinados limites, pois estes são a única fonte e o único objetivo dos serviços médicos prestados. Importa aos médicos serem conscientes dos papéis dinâmicos e importantes que possuem na sociedade atual. Com a era da informação, o papel do médico muda: antes, o que era considerado como verdade absoluta, principalmente em se tratando de diagnósticos, hoje pode ser facilmente alterado conforme o avanço das tecnologias que ocorrem dia após dia. Nos consultórios, clínicas e hospitais muito se tem percebido em relação à mudança da postura dos pacientes, pois graças ao acesso à internet, eles têm conseguido aprender mais sobre doenças, tratamentos e práticas saudáveis. Assim, ignorando-se os contras dessa prática, observa-se que os pacientes se tornam mais ativos em suas decisões de saúde graças, sobretudo, à inclusão digital. Hoje quase não vemos pacientes que chegam aos consultórios sem antes terem navegado na Web, encontrando o diagnóstico da sua patologia e até o próprio tratamento. Não há o que se espantar ao ver um paciente indo a um consultório somente para confirmar o que já encontrou nos meios tecnológicos.

Há de salientar a importância ainda maior do conhecimento técnico dos médicos, que com casos assim, têm o dever de orientar e informar mais ainda os

pacientes, sobre patologias, e diagnósticos. Desta forma, o que se lê e vê na Web não necessariamente é o que de fato precisa ser feito, e o conhecimento é a melhor arma para este tipo de caso. Por isso, cada vez mais os médicos devem estar utilizando até as próprias ferramentas que a tecnologia proporciona para se atualizar, se informar e estarem preparados para este novo jeito de praticar a medicina em pleno século XXI.

Os profissionais de saúde têm observado maior nível de acertos diagnósticos ao longo das décadas. Além disso, a genética tem auxiliado a prever doenças familiares e, aos poucos, decisões individuadas são pensadas para evitar doenças que antes seriam inevitáveis. A existência de prontuários eletrônicos torna mais segura a passagem da informação entre profissionais sem que haja extravio, assim como os dados científicos ao alcance da mão elevam o uso da medicina baseada em evidências, fazendo com que os tratamentos sejam cada vez mais eficazes e, em caso de dúvidas, é só consultar um bulário on-line. Qualquer pessoa pode ter acesso aos recursos supracitados, é só estar disposto a pagar alguns dólares ou saber como encontrar isso na internet... Além disso, observa-se também que a existência da "Big Data", um grande sistema de cruzamento de dados clínicos-diagnósticos e terapêuticos, vai facilitar ainda mais o diagnóstico e o tratamento das doenças... Não só o médico poderá fazer isso, então? Como vai funcionar? Essas perguntas são mais importantes do que a resposta em si.

Para tentarmos entender esta questão, precisamos inicialmente questionar qual é o papel do médico. Segundo a Wikipédia, médico é aquele que "se ocupa da saúde humana, prevenindo, diagnosticando, tratando e curando as doenças". Neste ponto, pode-se observar o aspecto puramente técnico de ser médico, aquele que valoriza as disciplinas acadêmicas como o pilar principal da profissão. É aquele que diagnostica e trata, fazendo estes processos com maestria. Isso é de fato valorizado pelo paciente, um médico confiante e competente em que eles podem confiar para recuperar sua saúde. Mas, se ser médico for apenas um processo lógico, ligado ao uso da memória e raciocínio de disciplinas do currículo acadêmico, então sim, a tecnologia conseguirá fazer isso tão bem - ou até melhor - que os humanos. A conjuntura atual não aceita mais médicos puramente acadêmicos. Um estudo publicado recentemente trouxe os pontos mais citados por pacientes quando pensavam em algo que admiravam em médicos, dentre eles habilidades acadêmicas e empáticas. A empatia não substitui ou minimiza as habilidades acadêmicas, mas se torna o diferencial entre um bom médico e um bom "técnico em medicina". Isso porque a compreensão da importância dela faz com que o profissional compreenda os sentimentos gerados pela doença naquele indivíduo, bem como tem a capacidade de reduzir as mazelas e aumentar os bons sentimentos, fazendo com que o paciente possa ser tratado de forma integral.

**CLIQUE PARA ASSISTIR AO
VIDEO DA ENTREVISTA**



Por Regina Casz Schechtman

O que você precisa saber sobre a mucormicose

Nas últimas semanas, o aumento abrupto de casos da mucormicose (anteriormente denominada Zigomicose) em pacientes com Covid-19 na Índia, fez com que a doença se tornasse um assunto amplamente divulgado na mídia em todo o mundo. Os dermatologistas Regina Schechtman e

Eduardo Falcão, do Departamento de Micologia da SBDRJ, convidaram o Prof. Alexandro Bonifaz, do México, para palestrar sobre o assunto no último Curso de Micologia da SBDRJ, e redigiram para a Rio Dermatológico uma atualização sobre a doença e sua situação atual. Confira:

Por Regina Casz Schechtman e Eduardo Falcão

A mucormicose é uma infecção fúngica oportunística, que apresenta alta letalidade. Na maioria das vezes, acomete a mucosa nasal devido a sua inalação. É causada por fungos do subfilo Mucoromycotina e ordem Mucorales, que classicamente eram classificados como zigomicetos. No Brasil, o gênero mais frequente é *Rhizopus*. Por apresentarem baixa virulência, a infecção em pacientes imunocompetentes é rara, sendo uma doença mais frequente em imunossuprimidos, principalmente nos indivíduos diabéticos (geralmente descompensados) e portadores de neoplasias hematológicas.

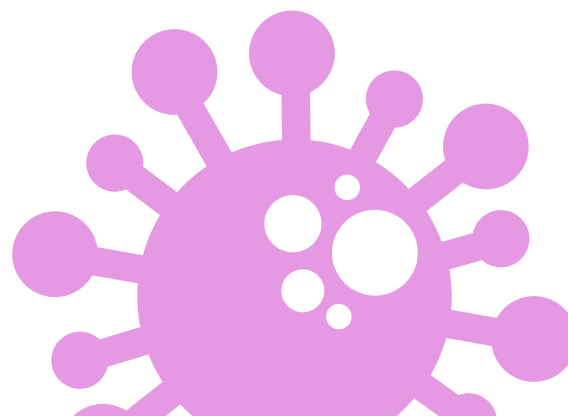
Depois da contaminação, o fungo invade os vasos sanguíneos levando rapidamente à necrose e destruição tecidual a tal ponto que, após algum tempo de infecção, é possível visualizar a olho nu o micélio aéreo do fungo sobre os tecidos enegrecidos. Por conta da característica das lesões, a doença foi erroneamente apelidada de “fungo negro”, apesar do fungo propriamente dito ser hialino. O acometimento da região rinocerebral é a forma mais comum da doença, que evolui de forma

abrupta comprometendo órbitas e invadindo o sistema nervoso central, resultando em lesões assimétricas e desfigurantes. São acometidos em menor frequência os pulmões, sistema gastrointestinal e pele, mas a doença pode se disseminar para qualquer órgão.

O diagnóstico pode ser realizado de forma simples, pelo exame micológico direto e cultura de exsudato ou material necrótico. Os mucormicetos produzem hifas largas, hialinas e cenocíticas e crescem rapidamente em cultivo, com micélio aéreo abundante.

O tratamento deve ser rápido e multidisciplinar. O medicamento de primeira linha é a anfotericina B lipossomal e frequentemente é necessária a cirurgia. Além do itraconazol e posaconazol, o isavuconazol é um medicamento novo com boa eficácia e segurança, já liberado pela ANVISA para comercialização no Brasil.

Nos últimos 12 meses, mais de 40 artigos correlacionando a mucormicose e a Covid-19 foram publicados na literatura internacional. As publicações ressaltam o diabetes, o uso de corticosteroides no



tratamento da Covid-19 e a imunossupressão causada pelo decréscimo de células T CD4+ e T CD8+ nesses pacientes como fatores de risco.

A maioria dos casos relatados ocorreu na Índia, onde vem sendo observado um aumento dramático na incidência de mucormicose nos últimos meses, chegando a quase 9 mil casos. A Índia ultrapassou o Brasil em número de casos de Covid (mais de 28 milhões) e enfrenta alta prevalência (8,9% da população adulta) de diabetes nas áreas urbanas, associada à baixa cobertura do sistema de saúde e a uma prevalência de mucormicose pré-pandemia de aproximadamente 1,4 para 10000 habitantes.

No Brasil, em 2020, um grupo da Faculdade de Medicina da USP relatou um caso de evolução fatal de

um paciente de 86 anos com diagnóstico de Covid-19 e mucormicose gastrointestinal. Recentemente, um caso ainda não confirmado foi relatado pela vigilância em saúde de Santa Catarina.

Apesar de não ser um motivo para alarmar a população, é importante lembrar-se das infecções fúngicas nos diagnósticos diferenciais em pacientes com Covid-19. A mucormicose, aspergilose, candidíase (importante epidemiologicamente, a *Candida auris* já foi relatada em uma unidade de pacientes com Covid na Bahia, e apresenta um perfil multirresistente aos antifúngicos) e pneumocistose são algumas das infecções oportunistas que vêm sendo encontradas nesses pacientes.

Sugestões de leitura

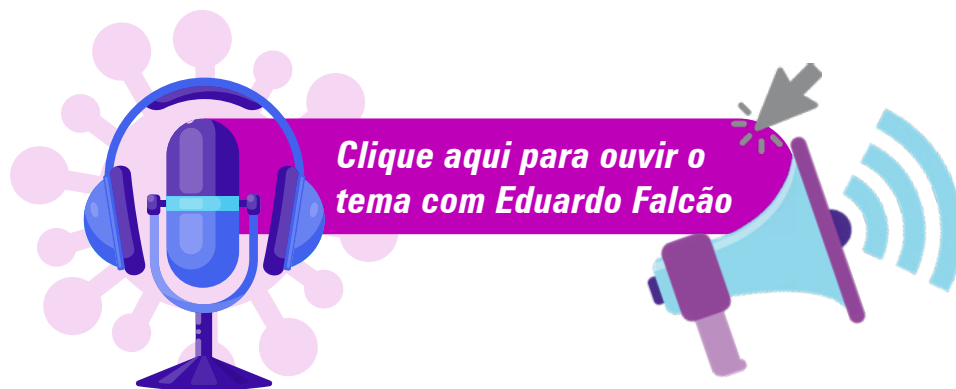
Cornely OA, Alastruey-Izquierdo A, Arenz D, Chen SCA, Dannaoui E, Hochhegger B et al. Global guideline for the diagnosis and management of mucormycosis: an initiative of the European Confederation of Medical Mycology in cooperation with the Mycoses Study Group Education and Research Consortium. *Lancet Infect Dis* 2019;19(12):E405-E421.

Cornely OA, Arikan-Akdoglu S, Dannaoui E, Groll AH, Lagrou K, Chakrabarti A et al. ESCMID and ECMM joint clinical guidelines for the diagnosis and management of mucormycosis 2013. *Clin Microbiol Infect* 2014;20(Suppl. 3):5-26.

Monte Junior ESD, Santos M, Ribeiro IB, Luz GO, Baba ER, Hirsch BS, et al. Rare and fatal gastrointestinal mucormycosis (Zygomycosis) in a COVID-19 patient: a case report. *Clin Endosc.* 2020;53(6):746–749

Ravani SA, Agrawal GA, Leuva PA, Modi PH, Amin KD. Rise of the phoenix: Mucormycosis in COVID-19 times. *Indian J Ophthalmol.* 2021;69(6):1563-1568

Song G, Liang G, Liu W. Fungal co-infections associated with global COVID-19 pandemic: A clinical and diagnostic perspective from China *Mycopathologia.* 2020;185:599–606



DERMAVENTURAS DA CLARINHA



Palavras

C	R	U	Z	A	D	A	S
---	---	---	---	---	---	---	---

DST, AIDS E DERMATOPEDIATRIA

Colaboração - Departamento de DST e AIDS

Felipe Aguinaga e João Avelleira

Colaboração - Departamento de Dermatopediatria

Elisa Fontenelle e Juliany Estefan

Infecção causada pela bactéria *Klebsiella granulomatis*

Manifestação mais frequente da infecção gonocócica neonatal

TESTE AGORA SEU CONHECIMENTO >



Caso clínico vencedor de abril



Caso vencedor: “Lesões ulceronecroticas no hipertireoidismo”

Autores do caso: Maitê Domingos Almeida, David de Almeida Souza, Maria de Oliveira Buffara, Maria de Fátima Guimarães Scotelaro Alves, Ana Luisa Bittencourt Sampaio Jeunon Vargas e Luna Azulay-Abulafia.

Instituição: Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE

ASSISTA À APRESENTAÇÃO >



Caso clínico vencedor de maio

LESÃO VERRUCOSA NO PÊNIS: RELATO DE CASO



**Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro
Hospital Universitário Gaffrée e Guinle**

Autores: Catarina Medeiros
Brasil, Fernanda Lourenço
Prestes, Gabriel Budin
Affonso, Luciana Ferreira de
Araújo, Ricardo Barbosa Lima
e Carlos José Martins.

Caso vencedor: “Lesão Verrucosa no Pênis: Relato de Caso”

Autores do caso: Catarina Medeiros Brasil, Fernanda Lourenço Prestes, Gabriel Budin Affonso, Luciana Ferreira De Araújo, Ricardo Barbosa Lima e Carlos José Martins.

Instituição: Hospital Universitário Gaffrée e Guinle - HUGG

ASSISTA À APRESENTAÇÃO >



Caso clínico vencedor de junho



Caso vencedor: "Lesões moluscoides disseminadas em paciente imunocompetente"

Autores do caso: Bárbara Machado Duarte, Talita Caldas Oliveira, Rosane Orofino Costa, Alexandre Carlos Gripp, Maria de Fátima Guimarães Scotelaro Alves e Arles Martins Brotas.

Instituição: Hospital Universitário Pedro Ernesto - HUPE

ASSISTA À APRESENTAÇÃO >



